

Maputo e Pretória relançam cooperação

Expr.

3/12/88

DEPOIS da cimeira de Setembro entre os Presidentes Joaquim Chissano e Pieter Botha sucederam-se os contactos bilaterais, que hoje são apontados por Pretória como "um exemplo de cooperação na África Austral". "A África do Sul está destinada a ser o maior parceiro de Moçambique", disse ao EXPRESSO uma fonte oficial sul-africana, comentando o recente incremento das relações económicas entre os dois países.

Segundo Pretória, "a revitalização da economia moçambicana em curso passa pelo desenvolvimento do comércio externo com a África do Sul".

Esta semana, por exemplo, chegou ao porto da Beira um navio sul-africano que desembarcou equipamento militar para protecção das linhas condutoras de energia eléctrica de Cahora Bassa, no âmbito do acordo tripartido entre a África do Sul, Portugal e Moçambique de Julho passado. Este apoio logístico, num valor total de quatro milhões de dólares, será protegido por um exército privado e visa tornar operacional o fornecimento de energia a território sul-africano, interrompido há quatro anos por acções de sabotagem da Renamo que abateu 524 postes.

Também o encontro entre os ministros dos Transportes em Maputo encorajou o uso da linha férrea Transval-Maputo, tendo sido criado um comité conjunto para estudar soluções que ponham cobro ao declínio do tráfego no porto. Neste porto os sul-africanos já gastaram dois milhões de randes, tendo melhorado substancialmente as instalações de conservação

para citrinos exportados do Transval.

Os dois ministros dos Transportes acordaram também num plano para a construção da nova estrada Maputo-Nkomatiport por engenheiros dos dois países e lançaram também as bases de vários acordos para construção de centros de treino em todo o território de Moçambique para ensinar técnicas agrícolas e industriais a trabalhadores interessados em emigrar para a África do Sul.

A Companhia de Cervejas da África do Sul vai ampliar a indústria cervejeira moçambicana, e existem já projectos florestais no valor de vários milhões de randes. Empresários sul-africanos estão também interessados na compra de madeira e sal de moçambique e no próprio desenvolvimento destes sectores, através da formação de empresas mistas nas províncias de Manica e Sofala. Outro sector a ser promovido é o turismo, estando neste momento a ser examinados meios para a utilização dos serviços aéreos entre os dois países.

A África do Sul tem já neste momento planos para investir especialmente na região de Maputo, cujo porto deseja ver reabilitado a curto prazo. Os trabalhos de recuperação do "Corredor do Limpopo" começaram há dias, a partir de Maputo e da fronteira de Chicualacuala, o que implica a reposição completa da linha férrea. Para isso Moçambique necessitará de 200 milhões de dólares, que serão disponibilizados por vários países ocidentais, entre os quais Portugal, com 150 mil dólares.

Rui Ramos